

Livramento *conta*

“Eu me chamo
Livramento
e a minha vida
é o livro.”



engenho
PRODUÇÕES E EDIÇÕES

Sem idade nem cidade:
Livramento nasce assim.
Filha dileta do texto que
se aninhou com a memó-
ria, sua cabeleira de
histórias é um livro sem
ponto final que nunca
lhe sai da cabeça.

Leitora por pendor de
nascença, não sabe o que
é solidão. Leva livros nos
bolsos da roupa, nos al-
forjes, maletas, valises, e
viaja com eles nas mãos.
Uma, duas, três linhas da
página e ela parte pra
terras distantes, reinos
de assombro e encanto,
ilhas de sonho e mistério.

Na volta de cada lugar,
traz pendurados na saia
certos mimos e achados
de estrada como provas
cabais da jornada. Uma
garrafa de naufrago. Uma
vela, uma faca, uma cruz.
Duas flores, três conchas,
um osso. Uma foice, uma
chave, dois guizos. Um
ninho caído da árvore.
Um tesouro, uma carta
de amor. Penduricalhos
de histórias que ela vai
recontar, a seu modo,
para quem quiser e onde
for. Feliz de cumprir seu
destino a cada vez que
percebe (no olhar de
alguém que lhe escuta) o
brilho de um novo leitor.

Livramento *conta*

“*Por trás de
tudo que existe
sempre há uma
história escondida.*”



engenho
PRODUÇÕES E EDIÇÕES

"(...) desde esse dia eu confundo as palavras livro e livre: me acontece muito querer dizer uma e sair a outra." (Trecho de **Livro, um encontro**, de Lygia Bojunga)



I. Essa tal de Livramento 4

II. Ter um livro na cabeça 6

III. É história pra criança? 8

IV. Repertório 9

1. Histórias de medos fabulosos 10

2. Histórias de enganar a morte 10

3. Histórias de diabo logrado 11

4. Histórias de malcriação e esperteza 12

5. Histórias de quem escreve 13

6. Histórias de ilha 14

V. Créditos 15

VI. Contatos 16

sumário

—Deixa eu me apresentar:

Eu me chamo Livramento,
E a minha vida é o livro.

A minha idade regula com o tempo dos livros que eu leio.
A minha casa se arruma por dentro dos livros que eu moro.
Minha pátria tem os nomes de cada livro que eu adoro.

Como vocês podem ver, o livro não me sai da cabeça!

Eu nasci da cabeça de uma menina pequena
Que era louca por história, bilhete, carta, palavra.
Apaixonada por livro.

(Mas por livro bom,
que, de livro sem graça,
a estante do inferno está cheia...)

Eu amo o livro bem feito,
Com a história ali, bem contada,
Fazendo brotar lá no peito
A mesma alegria espantada
De quando se acha um tesouro.

Ler, daí pra diante,
É igual conversar com um amigo,
Encontrar um amor,
Abraçar um irmão.
É a mesma sensação!

É como ter uma asa de papel em cada mão.

O livro deixa a gente mais livre.
Por isso o meu nome é tão bom!

I. Essa tal de Livramento



II. Ter um livro na cabeça

*"O mundo não é o que se vê.
O mundo é o que ele esconde."*

(fala de Dom Chico Chicote em
Hoje é dia de Maria, de Carlos Alberto
Soffredini, Luís Alberto de Abreu
e Luiz Fernando de Carvalho)

Por que é que alguns livros
encantam? Que tipo de livro
é capaz de fazer o duro ato de ler
virar prazer e delícia? E ler — o que
é saber ler? Se não é só juntar letra e
letra, se ler é bem mais do que isso, onde
é que se aprende o segredo? Se não basta ter
livros por perto, se é preciso encontrá-los por
dentro, como é que se faz essa busca? Que histórias
vivem dentro de nós?

Fundado sobre essas perguntas, interessado nesse
incrível brinquedo, nasceu o presente trabalho de
leitura, narração e escrita. Um manejo, com a voz e
com o corpo, de histórias que abram caminho para
o silencioso encontro com os livros — aqueles
que, ao tocarem na alma, ficarão na memória
pra sempre.

III. É história pra criança ?

*"(...) e o mundo não estava dividido em dois, um para as pessoas grandes, outro para os miúdos." (Trecho de **Indez**, de Bartolomeu de Queirós)*

Na hora de contar uma história, tem coisa que não se adivinha. Mede-se o vocabulário, mas não dá pra jurar de pé junto: essa é pra menino de dez, essa é pra gente de trinta, aquela é pra quem já fez cem. Ler pra quem lê é uma coisa; pra quem nunca leu, é outro jeito. Tem quem só lê obrigado, tem quem ainda vai aprender. Tem quem gostava e esqueceu, tem quem ainda nem descobriu.

Mas, se for história boa, já se tem meio caminho pra agradar qualquer pessoa. Tem umas mais demoradas, pra se ler com muita calma, um capítulo por vez. Tem umas que são mais curtas, e fazem rir de repente. Tem outras misteriosas, que dão arrepio na gente. Tem história que é de livro, tem outras de decorar. Algumas têm que ser lidas sem perder nem uma vírgula inventada pelo autor. Tem outras que vão mudando de acordo com o contador, histórias que são de todos, filhas da nossa vontade de inventar resposta e graça pra cada pergunta da vida. Passada de pai para filho ou impressa em folha de livro, tem que ser literatura. Daí é que a Livramento dá pinote e se apruma: *"— Só história mal contada não serve pra idade nenhuma".*

IV. Repertório

*"Livro infantil é livro que criança também pode ler." (Ana Maria Machado, na apresentação do livro **Pimenta no Cocoruto**)*

Livro de história não falta. Por isso é preciso critério ao preparar repertório, tarefa que começa bem antes da narradora contar. Começa com a pesquisa de autores, de temas, linguagens, sotaques. Com a sondagem, nas tramas bem feitas, de um enredo que prenda o leitor. Começa ainda bem antes disso, na hora de pensar nesse ofício. Afinal, pra que serve contar? E ler, serve mesmo pra quê?

Lendo deciframos o mundo, mas só quando, junto com os olhos, aprendemos a usar a cabeça. Livro é brinquedo perfeito quando o texto que ele carrega respeita a imaginação de quem lê. E, se é pra criança a leitura, a linguagem tem que ser a mais rica, e o requinte ainda mais expressivo. É preciso jamais duvidar da capacidade infantil em lidar com as grandezas da vida. História é bem mais que historinha, e escolher o que ler pra criança é o mais crucial dos labores.

1. Histórias de medos fabulosos

desembestado mas a sucuri lhe viu. Era grande e era tão larga que nem dava pra medir. Se enrolou na sua perna com uma força de alicate e a cabeça veio à tona lhe dizendo: — Tenho fome.”

(Trecho de **Maior que a Cobra-Grande**, conto de Conceição Campos)

Cobra-grande, homem-do-saco, mulher-de-branco, mãe-d'água, jurupari, lobisomem, espalha-nau, chibuí... Da floresta até a cidade vão variando os cenários, mas nunca a natureza do medo, esse sentimento ambíguo que, indiferente à idade, nos paralisa e envergonha, impulsiona e protege, instrumento de controle e de simulação do trágico. Desde que o mundo é mundo, cantigas, lendas e livros nos dão o que procuramos. E, entre o pavor e o fascínio, crianças seguem pedindo: — Conta aquela que dá medo?

“Ao escutar aquela música mágica, a Morte estremeceu e saiu pela sala pulando, dançando e sapateando. — Pare

com isso! — gritou ela assustada. — Paro coisa nenhuma! — respondeu o homem rindo e tocando.” (Trecho de **O último dia na vida do ferreiro**, história do livro **Contos de enganar a morte**, de Ricardo Azevedo)

Diante do maior dos terrores, o povo foi inventando histórias cheias de humor e artimanhas que passam a Morte pra trás — desamolando sua foice, escapulindo do golpe e adiando para mais tarde a dura hora de partir. Adaptadas por Cascudo (e por outros autores dos bons, como Ernani Ssó e Ricardo Azevedo), as histórias do Ciclo da Morte tiram de sua face ossuda o capuz que recobre o tabu. Falar de morte e de medo sem morbidez nem pesar não garante a eternidade, mas nos ajuda a brincar com a outra ponta da vida que, enfim, dá sentido a ela e da qual não podemos fugir.

“Começava a chuvejar quando a mancha amarelada foi surgindo dentro d'água, quis fugir

3. Histórias de diabo logrado

“A muié veno o perigo, correu chorano; e ele, apanhano um bom porrete, desandou com ança — mas porém na cabeça do gatim, que deu aquele estouro que fedeu enxofre pru treis dias.” (Trecho de **A audiência do Capeta**, de Manuel Ambrósio, recolhido por Câmara Cascudo em **Contos Tradicionais do Brasil**)

Estar diante do Mal, cara a cara com o demo, seria o pior dos encontros, não fosse a imaginação popular capaz da inaudita façanha de engambelar o Diabo, assim como faz com a Morte. O capiroto, cujo nome não se diz, se disfarça de amigo, de bicho de estimação, compadre, filho e irmão. Na hora em que o confronto revela a face do monstro, os heróis dessas histórias usam as armas da astúcia e passam a perna no cafute, no pai da mentira, no feio, no coisa-ruim, no tihoso, naquele que mais nomes tem...

“Ao lado da literatura correm as águas paralelas, solitárias e poderosas da memória e da imaginação popular.” (Prefácio de Câmara Cascudo em **Contos Tradicionais do Brasil**)

4. Histórias de malcriação e esperteza

“Que chato que ele é! Ele é tão certinho, mas tão certinho, que eu tenho sempre vontade de chutar a canela dele...” (Trecho da história **O dia em que meu primo quebrou a cabeça do meu pai**, do livro **Historinhas Malcriadas**, de Ruth Rocha)

Confundir literatura com cartilha de bons modos nunca deu em boa coisa. Melhor é quando a história se parece mais com a vida, meio torta mas bonita, com gente de todo jeito, nem só boa nem só má. Os personagens moleques (que reviram pelo avesso a nossa expectativa) são trunfos nas mãos de escritores que sabem mexer nessa arte. Descartando o moralismo com humor e ousadia, Luis da Câmara Cascudo, Ariano Suassuna, Machado de Assis e Lobato, Ruth Rocha e Ziraldo, Manoel de Barros, Clarice e outros autores levados nos mostram assim como somos: mesquinhos, doces, malvados, malcriados, tolos, amáveis, imperfeitos e às vezes sublimes, tudo isso misturado.



5. Histórias de quem escreve

“As paredes da casa do meu avô foram meu primeiro livro.” (Trecho de **Por parte de pai**, de Bartolomeu de Queirós)

Ver o escritor como uma pessoa, conhecer as curvas que a sua vida fez, saber dos gibis que ele colecionava, da paixão secreta pela professora, dos gostos que tinha e do que detestava. Transformando autores em seus personagens, Livramento conta da pequena Lygia que, usando livros pra montar casinhas, acabou um dia lendo o seu telhado — e daí já viu no que é que isso deu... E também da Ruth, que virou autora só quando

uma amiga trancou ela em casa com uma Olivetti antiga no colo. Conta que o Cascudo, sábio e poliglota, falava com os índios sem saber sua língua. Do Bartolomeu, diz que o seu avô enchia as paredes descendo o mundo, e o seu neto lia e ia descobrindo que o mundo inteirinho caberia ali.

Ana Maria Machado,
Ruth Rocha, Lygia Bojunga,
Manoel de Barros, Bartolomeu de Queirós,
Monteiro Lobato e Câmara Cascudo.

6. *Histórias de ilha*

"Nos contornos dessa ilha / Escrevi a minha história / Minha vida e meu destino / Meu fracasso e minha glória. / Há lugares nesse mundo / Que são dignos de rei / Ache seu lugar no mundo / Meu lugar eu já achei." (Trecho da peça **Histórias da Ilha**, de Conceição Campos)

Miniaturas do mundo isoladas pelo mar, as ilhas são terras fecundas ao nascimento de histórias. Meio homem, meio touro, o Minotauro de Creta devorava quem ousasse invadir seu labirinto. Na Ilha de Florianópolis, bruxas açorianas povoaram a mente do povo e as histórias de Franklin Cascaes. Na Ilha do Marajó, um navio fantasmagórico saiu da boca de ilhéus para os contos visagentos do escritor Walcyr Monteiro. Dizem que, na Ilha Grande, vagam no extinto presídio almas penadas de presos que, mesmo depois de morrerem, não puderam fugir de lá. Bairro-ilha do Rio de Janeiro, Paquetá reconta lendas de seu poço milagroso, da pedra que une os casais e até de um coqueiro que geme. Também conta sobre o escravo que vigiava uma ponte, na esperança de que um barco lhe trouxesse sua gente. Vencido pela saudade, em noite de tempestade João se jogou ao mar. Quem por lá passou e viu jura que João subiu na canoa de Iemanjá.

*"Do lugar onde
estou já fui embora."
(Manoel de Barros)*

V. Créditos

Livramento

criação da personagem:

Conceição Campos

concepção do figurino:

Conceição Campos

confecção do livro para a cabeleira:

Ipojucam de Jesus

confecção e montagem da cabeleira:

Conceição Campos

confecção do traje:

Marlene Dutel

Alexandre Damasceno

bordados:

Márcio Reis

adereços:

acervo pessoal

Livreto

textos:

Conceição Campos

projeto e produção gráfica:

Amanda Argollo

fotos:

Silvana Marques (capa)

Neusa Matos (p.5)

Conceição Campos (miolo)

VI. Contatos

Livramento

facebook.com/livramentoconta
youtube.com/livramentoconta

Conceição Campos

conceicao Campos.com
contato@conceicao Campos.com
21 98655 8595 . 21 3397 0732

Engenho Produções e Edições

engenhoproducoes.com
contato@engenhoproducoes.com
21 3397 2089

Este livreto foi impresso no Rio de Janeiro,
em agosto de 2014, pela Alphagraphics.
A composição empregou os tipos Didot
e Cambria no papel Couché 180 gr/m²

Jornalista e escritora,
Conceição Campos começou
a trabalhar com projetos de
incentivo à leitura nos anos
1990, contando histórias
de autores brasileiros para
crianças e adultos. Paraense
de Belém e moradora do Rio
desde 1985, mudou-se para
Paquetá em 2008. Neste bairro-
ilha, em 2012, fez nascer sua
Livramento — com quem
desde então tem andado.

Simpósio Internacional de Contadores de História 2014

*Livramento conta: Câmara
Casculo, o professor jagunço.*
**Circuito Sesi Literatura Viva
2013/2014: Livramento apre-
senta Contos de Câmara.**

Conta da vida e obra de
Câmara Casculo.

**Prêmio Jabuti 2010 / livro
finalista: A letra brasileira de
Paulo César Pinheiro (416 p.)**
Patrocínio Petrobras.

**Bolsa Funarte Criação Lite-
rária 2010: À luz do candeeiro**
– contos de assombrações
amazônicas e de medos fabulosos.

**Prêmio Carmem Portinho
1992: A fusão das linguagens em
Gabriel García Márquez.**

Dramaturgia:

Um Rei em Paquetá / 2008
Musical com J. Guilherme Ripper.

Histórias da Ilha / 2010
Musical com Edino Krieger.

Lendas de Paquetá / 2011
Cantata com Villani-Côrtes.
Realização dos espetáculos:
Casa de Artes Paquetá
Patrocínio: Petrobras

“—Ler! E pra que serve ler? Se o homem é a mais boba de todas as criaturas, de que adianta ler? Ler é um jeito de saber o que os outros pensaram. Mas que adianta um bobo saber o que outro bobo pensou? (...) Pedrinho encheu-se de cólera: —Não continue, Saci! Você está me ofendendo. O homem não é nada do que você diz... ”

**(Trecho do *Sítio do Picapau Amarelo*,
de Monteiro Lobato)**

Visite a Livramento:
[facebook.com/livramentoconta](https://www.facebook.com/livramentoconta)

Veja seus vídeos em:
[youtube.com/livramentoconta](https://www.youtube.com/livramentoconta)

